



28 de Janeiro de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 404

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTES CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Comunicados ou reclames (páginas) 6 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes vos envie um exemplar.

PELOS JORNAES

PORTO DE ABRIGO

A nossa campanha vac fazendo eco em todo o Minho.

Escreve o *Intransigente*, da Povoia de Varzim:

«Relativamente ao porto de abrigo nos Cavalos de Fão, o nosso colega do «Janeiro», sr. Costa Junior, acha que a imprensa local anda mal em auxiliar essa campanha aberta por espozendenses e fãozenses (?) dedicados, visto que toda a nossa aspiração seria conseguir, para a nossa enseada, um pequeno porto de abrigo comercial, onde a nossa pescaria pudesse facilmente entrar, dando assim novo impulso á industria de pesca que tanto enriqueceu a Povoia e que agora é quasi nula.

Quem se referiu aos Cavalos de Fão foi o nosso colega «A Propaganda». Nós apenas transcrevemos, como mera noticia, uma informação sobre esse porto; e como nós o fizemos outros colegas, até os do Porto, que são defensores de Leixões.—Em todo o caso, nós entendemos que os espozendenses estão no seu direito reclamando esse porto nos Cavalos, porque realisando-se esse melhoramento, algum lucro daria a esta região e se terminava com o perigo que á navegação oferecem esses rochedos; e entendemos que a imprensa local, só por isso, não andava mal em auxiliar essa campanha, nem atraindo o seu patriotismo: espozendenses e povoenses todos são portugueses e nós somos dos que se não entristecem e antes se regosijam com as prosperidades dos vizinhos.

Quer a Povoia tambem um pequeno porto de abrigo, julgando que dá assim novo impulso á industria de pesca que agora é quasi nula? Faça como os espozendenses: arranje o capital aqui, para essa obra, porque é á sua custa, e não do governo, que os espozendenses vão construir o seu porto—e essa é uma razão porque a imprensa local não merece censuras pelo que fez ou faça.

Que serve fazer campanhas se o capitalismo se conserva mudo? que serve fazer campanhas se o governo tudo quer e nada dá?

No entanto, nós estamos prontos a dar todo o nosso auxilio pa-

ra o porto d'abrigo comercial na Povoia de Varzim; e desde já fica aqui o nosso franco aplauso.

E juntem-se todos os esforços, todas as dedicacões para esse melhoramento.

Pão

Em artigo, com este titulo, publicado no *Commercio do Porto*, vemos que Portugal terá necessidade de importar 95 milhões de kilos de trigo para prehencher a deficiencia da ultima colheita.

Este facto é já de si muito importante e mais se agrava com a guerra, porque se não poderá receber trigo da Russia, da Austria, dos Balkans e de La Flata, pela elevação dos fretes e outras razões. Só o poderemos receber dos Estados Unidos.

Reclama-se e com justa razão, que se estude este assumpto e se dê remedio a esta falta, que mais ou menos se accentua todos os annos. Portugal deve procurar produzir todos os annos o trigo necessario para o seu consumo, sem ser preciso importar genero de tão grande necessidade e ao governo compete facultar esta industria. Só assim se conseguirá o barateamento do pão, genero de primeira urgencia que em Portugal não é barato.

A costa de Leixões

O mesmo jornal dá mais a seguinte noticia que archivamos:

«Consta que está sendo elaborado no ministerio da marinha o projecto do orçamento para a construção dum farol e sinal sonoro em Lega, na parte da costa ao norte de Leixões, de forma a serem avisados, do perigo que correm, os navios que se aproximarem da costa. Os engenheiros encarregados de estudar local para a construção destes sinais maritimos e que visitaram a costa norte de Leixões já regressaram a esta cidade.»

Ao professorado primario

Por despacho de 29 de Dezembro ultimo foi determinado que todos os domingos se considerem feriados officiaes para o effeito de, nesses dias, se arvorar a bandeira nacional nas escolas primarias, como estimulo patriótico.

PERGUNTA A PREMIO

SORTE GRANDE

Dá-se uma repartição de Finanças com **multas e tudo** a quem for capaz de nos dizer se o **nosso prestimoso** secretario de Finanças Eugenio Dinis de Andrade Ferreira é secretario de Finanças em Espozende ou Tavira ou em Espozende e Tavira ao mesmo tempo.

E digam lá que a democracia affonsista não é das de se lhe tirar o chapéu.

Mas o caso é que o facto está a dar-se, não sabendo nós porque bullas. E nós suppunhamos que o facto de que um secretario de Finanças em commissão no concelho de Tavira estar a intrrometer-se ao mesmo tempo em Espozende constituia um crime de abuso de poder n'uma das repartições.

Mas ve-se que nos enganamos. O secretario Engenio Ferreira tem **alvará** especial para vir de Tavira passar aqui uns dias... o tempo sufficiente para pôr a repartição de Espozende em ordem de marcha, tiadá se fazendo n'esta sem a annuencia d'elle.

Agora uma pergunta innocente, não vão vir sobre nós as iras da lei de imprensa: Em Espozende há um fiscal da lei não é verdade?

Tem graça

UMA CERTIDÃO

Eis a copia da certidão do exame de instrucção primaria, do sub-chefe democratico da Povoia de Varzim, feito já sendo administrador, donde ha de sair uma gloria nacional.

«Certifico que Antonio dos Santos Graça, natural da Povoia de Varzim, filho de João dos Santos Constantino, concluiu no circulo escolar de Amare, no dia 11 do mez de agosto do ano de 1913, o exame de instrucção primaria de 2.º grau; e foi aprovado.

«Consta do livro respectivo a fls. 20 vers.

«Porto e secretaria da inspecção da 3.ª circunscrição escolar, 22 de dezembro de 1914.—Servindo de chefe da secretaria, o official José Martins de Pinho.»

Esta certidão valeu 50 escudos á associacão a Beneficente daquelle villa.

MADRIGAL

Deus—o maior dos poetas
Foi n'um momento inspirado
Que, depois de haver creado
As rosas, as violetas,

O lyrio e o malmequer,
—Úrnas de aromas e côres—
Fez das pétalas, das flores
O poema eterno: a Mulher!

Raul Didier.

Para resuscitar as victimas do gelo

Um membro da nobreza da Dinamarca trata de pôr em pratica um processo de resuscitar os exploradores arcticos que se julga terem morrido gelados.

Esse processo baseia-se na theoria de que os corpos gelados se acham em perfeito estado de conservacão, existindo apenas uma suspensão da vida animada. Para os reanimar, conta o sabio dinamarquez com o respirador, a maçagem e, muito especialmente, com a injeccão d'um fluido secreto da sua invenção.

Não se trata d'um commetimento tão disparatado como poderá parecer, pois devemos ter presente que já se tem conseguido restituir a vida a certos animaes de sangue frio, como os peixes, depois de permanecerem por muito tempo em gelo.

A ideia de resuscitar seres humanos em taes condições não é nova. Já foi expo sta por João Hunter, um dos maiores naturalistas inglezes, ha cento e cincoenta annos; mas a sciencia moderna ainda não conseguiu levar á pratica essa ideia.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro passado, inclusivé, completaram 16 e 19 annos de idade, são obrigados a participar no presente mez de janeiro, á commissão de recenseamento militar, na Camara Municipal, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento. Têm tambem obrigacão de fazer esta participacão a respeito de seus filhos, os que tenham accão directa, os paes, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontrem naquellas condições de idade. Isto sob multa de 20 e 50 escudos, applicada em processo.

Congresso

Na sessão do dia 12 do corrente, entre outros assumptos ventillou-se um que convém frisar, e diz respeito a Leixões.

E' elle:

«Além da construcção d'um farol e signal sonoro que o governo vai mandar effectuar na costa norte de Leixões, o Senado **APPROVOU** hoje o projecto de lei que autorisa a Junta Autónoma das Obras de Leixões a realisar o emprestimo de **7:500 contos**, destinados ás obras do mesmo porto.»

(Do Norte, do Porto de 12 de janeiro de 1915).

Passeios escolares ao campo

O «Diario do Governo» publicou ha dias uma portaria, mandando que, para iniciar desde já a applicação de um novo principio pedagogico, os professores primarios realizem duas vezes por mez, sempre que o tempo o permita, passeios escolares ao campo, com os seus alumnos, devendo durante eles fazer o seu ensinamento sobre os fenomenos naturaes que se apresentarem á observação, despertando ao mesmo tempo no educando, sentimentos de admiracão pela belleza da paisagem ou dos monumentos.

Contribuições

A decima de juros e a primeira prestacão das contribuições predial, industrial e sumptuaria devem ser pagas até o fim do corrente mez.

Abusos

O abuso da auctoridade não pode nunca deixar de ser um grande crime, pois não prejudica só o individuo contra o qual se comette, mas abala as garantias, e ameaça toda a sociedade.

Os abusos devem cabir diante das protestações da opiniao publica, como a neve se derrete aos raios do sol.

Foi conferida a medalha de 1.ª classe da Cruz Vermelha Portuguesa ao sr. dr. Alfredo da Cunha, illustre director do *Diario de Noticias*.

Matrizes prediaes

Até o dia 30 do corrente mez estão expostas ao publico as matrizes prediaes, podendo até o mesmo dia os contribuintes apresentar as suas reclamações sobre os seguintes pontos:

Qualquer erro na designação das pessoas ou dos predios nas matrizes;

Erro de calculo na correcção do rendimento colectavel;

Indevida inclusão ou exclusão de qualquer pessoa ou predios das matrizes;

Qualquer outro erro, duplicação ou omissão na inscripção e descripção dos predios;

Exagero do rendimento colectavel;

Alteração do nome do possuidor do predio em virtude de transmissão.

As reclamações serão escriptas em papel selado e apresentadas á junta fiscal das matrizes.

NOTAS FALSAS DE 5, 10 E 20 MIL REIS

Continuando a apparecer em circulação notas falsas de 20.000 reis, 10.000 reis e 5.000 reis, convem que o publico, ao ser-lhe apresentada qualquer nota destes typos, a examine cuidadosamente, para não ser burlado na sua boa fé e receber como verdadeiras, notas falsas, que daquellas se distinguem desde logo pela sua imperfeição no desenho e sobretudo na marca a agua, que deve ser sempre examinada por transparencia.

Chamamos portanto a attenção de todas as pessoas para taes falsificações pois que a sua inadvertencia muito nociva lhes poderá ser pelo prejuizo e encommodo a que poderão dar lugar.

Fructos do tempo

O snr. administrador do concelho, que, na opinião de muita gente, não passa d'um pobre homem que tem por unico objectivo conservar-se no logar para assim garantir o estomago, embora para isso haja de pôr de parte a justiça, deixa, como dizia o nosso grande Camillo, «correr o marfim» á vontade. Mas o peor é que o poder judiciario acaba de o pronunciar por «abuso de poder» por pôr descaradamente na rua um criminoso, preso em flagrante delicto, por ter esfaqueado na freguezia d'Apulia d'este concelho, ainda não vae longe, um seu semelhante.

A nós compete-nos somente apreciar o facto tumultuario do snr. administrador, Hermenegildo Pereira, que desconhece por completo os deveres do seu cargo, julgando-se superior á lei.

Ora é preciso notar ao snr. administrador que não está vivendo entre pretos, mas sim entre cidadãos civilizados, que o toleram por misericordia.

O seu procedimento d'agora está perfeitamente de harmonia com o que fez quando um padre altamente considerado no nosso concelho foi aggraviado traiçoeiramente por um malandro qualquer, que foi preso tambem em flagrante pela guarda republicana, mas em seguida, sem pejo algum, mandado occultamente para sua casa afim de escapar á justiça e á ira popular.

O que é certo é que o snr.

administrador do concelho, á face d'este processo, não pode nem deve continuar no exercicio das suas funcções. Haja protecção para as toleradas, mas não para os tolerados.

Para o penteado

Das senhoras e para usar geralmente no cabelo e na barba, o «Vigor do cabelo do dr. Ayer» é, sem duvida, o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pode obter. Sem nenhuma propriedade nociva, aciadissimo, não mancha a mais fina cambraja e não contém nenhuma materia gordurosa; perdura mais do que outra qualquer substancia conhecida perfumando-se com aroma de rara delicadeza.

Milhares de pessoas o têm usado, e o estão usando, tanto que hoje a sua eficacia e utilidade são factos egualmente estabelecidos, fóra da possibilidade da questão.

As senhoras mais notaveis pela a-buandancia e formosura dos seus cabelos o empregam quasi sem excepção, e assim têm a certeza de conservar em todo o seu esplendor e beleza, este mais rico ornamento da fisionomia.

A venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & G.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores,—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

“CARABOO”

CELEBRE CANÇÃO

I

Vou contar-lhes um conto
Que, por ser verdadeiro.
Faz chorar de tristeza
O universo inteiro.

Eram duas crianças
Que viviam de esperanças...
E sem o amor conhecer
Costumava ele a dizer:

Refrain

Oh! minha Caraboo,
Minha flor em botão,
Que doce sensação
Que me causas tu
Minha Caraboo.

II

Os dois foram crescendo
Sem saber que se amavam...
Porém, estando ausente,
Ela e ele choravam...

Um dia ao dar um beijo
Sentiram um desejo
Sem mesmo saber de quê...
Ele lhe diz então: Vê

Refrain

Oh! minha Caraboo
Don-te o meu coração,
Oh! não o percas, não
Guarda-o bem só tu
Minha Caraboo...

III

Quando já eram noivos,
Já certo o casamento,
Surgiu a desventura
Chegou o sofrimento...

O pobre enamorado
Teve d'ir p'ra soldado...
E, já pronto para marchar,
Despediu-se a soluçar;

Refrain

Ail! minha Caraboo,
Vais no meu coração
E's a minha paixão
Meu amor és tu.
Minha Caraboo.

IV

Andou lá pela guerra
Sem recetos da morte
Sempre a ver tambem quando
Lhe chegava essa sorte...

O pobre, extenuado,
A's vezes descançado,
Sem perder o seu valor.
Dizia cheia d'amor:

Refrain

Oh! minha Caraboo,
Minha doce visão
Não esqueces on! não
Não me esqueças tu
Minha Caraboo!

V

Mas afinal, um dia
Uma bala traiçoeira
Veio acabar com tudo
De uma cruel maneira.

O pobre heroi coitado
No chão, ensanguentado...
Inda mesmo a expirar
O ouviam murmurar:

Refrain

Oh! minha Caraboo,
Toma o meu coração,
Amor, minha paixão,
Foste tu, só tu
Minha Caraboo.

Magalhães Godinho

REFLEXÕES**AS GAIVOTAS**

Acerca das gaivotas escreve H Duvernois nas «Cem variedades de amigos» a que já nos referimos n'outro logar.

«Os que da gaivota só conhecem o vôo rapido, não sabem que os tiros dos caçadores não podem semear a desconfiança nas almas simples d'aqueles passaros.

«Os caçadores de gaivotas com os seus tiros intempestivos estragam as mais belas paizagens marinhas.

«Desejo a estes massacradores que, como na linda ficção de Paul Reboux, inumeras legiões de aves um dia venham envolver os e sufocal-os.

«A gaivota sabe que as damas não trazem consigo instrumentos de morte, mas sim goluseimas apetitosas, e assim, o que ela prefere no homem... é a mulher...»

As gaivotas são aquelas aves graciosas, inofensivas e uteis que o rapazio em Lisboa caça com anzoes em pleno Terreiro do Paço, sob o olho complacente da policia e que depois vem oferecer á venda para as ruas da baixa, contando com a curiosidade infantil do publico e com a indiferença da Sociedade protetora ou com a inandade das suas medidas.

É isto desculpavel?
Não é, muito menos sabendo-se que a carne de semelhante ave é inaproveitavel como alimento.

Que determina então o procedimento d'esse rapazio a que nos referimos?

A ignorancia por parte d'elles a indolencia pela das autoridades que devendo opôr-se a todo o procedimento cruel, não pensam jamais ou só raramente pensam em semelhantes bagatelas.

E comtudo, parece que este olimpico desleixo não peculiar a todos os paizes, visto que ainda ha pouco a Belgica, por decreto de 28 de Outubro ultimo, prohibiu a caça, a apreensão, o transporte, e a venda e a posse d'essas aves, e a Alemanha, para obviar ao desaparecimento d'ellas, ordenou que uma ilha ficasse inteiramente ao seu dispor, para ali nidificarem, sendo absolutamente prohibido ao homem ingressar n'aquelle recinto.

Estas providencias provam que alguém por lá percebe as aves e as destroe em grande escala.

Assim é infelizmente e por motivos que não encontram melhor desculpa que a ignorancia dos garotos de Lisboa.

Olhe-se portanto pela conservação da gaivota que, se não é util, está provado que é simultaneamente inofensiva e graciosissima—coisa que está longe de succeder aos seus descaroados perseguidores.

Luiz Leitão

AO SNR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Em nome da verdade e da justiça vamos mais uma vez chamar a attenção honesta e criteriosa do nobre ministro das Finanças sobre os abusos que tem praticado n'este concelho o snr. secretario de Finanças, Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira.

E' preciso dizer a Sua Ex.^a que o funcionario em questão, pelo seu procedimento incorrecto e ganancioso, tem alarmado os pobres contribuintes d'este concelho, digno de melhor sorte. Não ha violencia que não tenha feito, calcando aos pés os regulamentos fazendarios a bem das suas algibeiras e dos seus rancorosos sentimentos.

O que é triste, desculpe V. Ex.^a dizer-lh'o, é que o referido funcionario, negociante de burros e excremento animal, contractor d'azeites e vinhos falsificados, não se collectasse por nenhuma d'estas industrias; mas até, o que é uma grande vergonha, os proprios vendeiros, a quem foi impingido o vinho falsificado, foram condemnados no tribunal da comarca por venderem semelhante mixordia, ficando impune o seu réles impingidor.

O snr. Eugenio Ferreira com o seu requintado cynismo ri-se d'essas vergonhosas torpezas, porque diz a toda a gente que é intangivel por ter por si os altos poderes democraticos e que por cima de tudo **será promovido por distincção.**

A Republica não deve ser coute de empregados de semelhante jaez.

Esse homem que foi em commissão de serviço para Tavira e não sabemos se lá praticou as mesmas gentilezas d'aqui, ainda veio, apesar da secretaria de finanças se achar a cargo de seu primo Abreu, impôr a sua auctoridade n'esta repartição para que os seus odios, as suas vinganças, as suas tropelias não fossem esquecidas, e quem sabe se para se locupletarem, como é voz publica, com a misera camisa do pobre contribuinte.

Perguntamos a V. Ex.^a, que é um homem de bem, se esse funcionario que está em commissão de serviço n'outra localidade, pode aqui ditar as suas ordens draconianas e interesseiras. Responda a sua immaculada consciencia.

Porque se não faz a esse funcionario, como **todo o concelho o reclama, uma SYNDICANCIA de todos os seus actos irregulares dentro e fóra da repartição?** Não se faz porque dispõe d'uma escandalosa protecção.

E foi para de tudo dispor que preparou, a seu talante, uma junta de repartidores da sua dependencia, homens

pobres e analphabetos, compacta de pedreiros e cocheiros, que lhe subscreveram inconscientemente quanto quiz e desejou durante o anno e ainda em **30 de dezembro findo**, a bem das suas conveniencias e maldades. Repitam-lhe os parceiros do jogo a sua mais sentida **homenagem**, emquanto que nós o julgamos, pela mesma razão, digno d'uma deslumbrante **apoteose**.

E foi para isto que em 5 de outubro surgiu o sol radiante da Republica.

BIBLIOGRAPHIA**“Longes,”**

Alvaro Pinheiro, mavioso poeta espozendense, acaba de dar á luz da publicidade mais um livro de versos—«Longes». E' uma colleção de vinte e uma composições metricas, inspiradas em diversos paizes, numa viagem que o poeta faz á Suissa. O lago Lemman inspirou-lhe o bello soneto seguinte:

Quem é que junto a ti não emudece,
O formoso Lemman d'aguas serenas?
Quantos males profundos, quantas penas
Tu has feito esquecer a quem padece!

Tantas phrases d'amor, tanta paixão
Sandoso guardas no teu grande seio!
Tantas canções inspiras, tanto ancio
Em ti guardando vaes—no coração!...

E's um espelho imenso! Em ti retratas
Altas serras, o sol, frondosas matias
E os alvos cisnes sobre ti vogando,

Nas tuas aguas põe a Lua a face...
E tu Lemman,—eterio Lovelace—
Doido, á luz do luar, vae-la beijando...

Lausanne, 1913

A forma das composições metricas do sr. Alvaro Pinheiro é natural e correcta. Os seus versos têm melodia e harmonia: muito agradaveis, portanto.

Lemos de um só folego o seu livro, como ja tinhamos lido outros do mesmo autor, e ficamos satisfeito e conscio do seu talento.

Agradecemos a offerta.

(O Partidario n.^o 504 3.^a serie de 30-R-14**FÃO, 20**

PARTIDA—Para Lisboa, a passar como no: mais annos a estação invernos, partiu na ultima segunda-feira de manhã, o prestantissimo cidadão ex.^{mo} snr. Francisco de Campos Moraes, não se esquecendo, s. ex.^a dos seus conterraneos, despedindo-se de uns com o seu affectuoso cartão de cumprimentos offerecendo o seu valioso prestimo na Avenida Fontes Pereira de Mello 22, e de outros com o costumado obulo da caridade que tantas agruras suavisa.

Por tal motivo, s. ex.^a que é o digno provedor do nosso Hospital-Asylo, declinou, durante a sua ausencia, a posse d'esse cargo na pessoa do seu secretario e nosso amigo sr. Jayme Lopes Pereira,

O humilde auctor d'estas linhas reconhecduissimo, agradece do intimo a s. ex.^a o amavel cartão de despedida, tão captivante prova de estima que não julga merecedor, auspiciando a s. ex.^a e ex.^{ma} familia uma ausencia radiante da mais franca satisfação de que é digno.

—A troupe-dramatica-musical Espozendense, deu aqui no ultimo domingo um espectáculo,

destinando o seu producto á nova associação de bombeiros. Não nos foi offerecido o respectivo cartão, mas não foi esse o motivo porque deixamos de assistir, contudo fomos informados de que houve uma casa regular e de que tudo correu bem.

—Pelos detentores de cereas foram apresentadas 217 declarações que formam a totalidade dos litros seguintes: 142:466 de milho grosso, 1:288 de trigo, 3:001 de centeio e 10:289 de feijão.

IDEM, 27

Já aqui tem sido vendidas bastantes lampreias apanhadas nos ultimos dias no nosso Cava-do, sendo vendidas entre 1:000 e 700 reis.

A fome em Viena

PARIS, 18—São aterradoras as noticias ultimamente recebidas de Viena.

A população luta com uma carência quasi absoluta de generos de primeira necessidade.

A farinha falta quasi por completo, reproduzindo-se, por esse facto, as manifestações, que tão violentamente tem sido reprimidas.

Pelas ruas da capital austriaca os magotes de populares não occultam a sua indignação contra a guerra, reclamando do governo medidas tendentes a debelar a falta de alimentos.

A policia no intuito de fazer calar estas legitimas manifestações carrega sobre os populares, que responde á pedrada. Na luta que ha poucos dias se travou ficaram alguns populares mortos e muitos feridos.

ARCHIVANDO

Para a historia dos mixordeiros celebres do norte de Portugal.

MIXORDEIROS

Dizem do Pinhão:

«A commissão de viticultura duriense apprehendeu hontem na quinta da Barca, de Albino Souza, uma pipa de calda de asucar, onze pipas de tinta de baga, cinco saccas de baga de sabugueiro, tirando amostras de 66 pipas de geropiga tinta, feita com as mesmas drogas. Eis o principal mal dos lavradores do Douro: os vinhos genuinos estão sem venda, sendo as mixordias preferidas por alguns commerciantes.»

MAIS MIXORDEIROS

Dizem do Porto:

Pela delegação de saude foi enviado á policia e por esta ao tribunal de investigação criminal o auto levantado contra o negociante sr. José Ferreira de Carvalho, da travessa de Antero de Quental, acusando-o de ter exposto á venda no seu estabelecimento vinho falsificado com agua e vinagre de acido acetico, corado artificialmente, improprio para o consumo, como se verificou pela analise feita no laboratorio de higiene ás amostras que lhe foram colhidas no dia 5 de maio findo.

Quando chegará a vez a um bem conhecido neste concelho.

AMOR

Não ha existencia alguma que não tenha amor; nenhuma. Porque o amor é em suma, essencia de todo o ser! Ha sempre quem nos atraia; Mil vezes que a onda caia, Ha uma rocha uma praia, Aonde a onda vaee ter.

João de Deus

O ouro na Alemanha

As medidas adoptadas pelos alemães contra a exportação do ouro estão sendo applicadas, dia a dia com mais rigor.

Não só as moedas de ouro que os viajantes levam, mas quaisquer objectos, mesmo os mais pequenos, são apreendidos pelas autoridades alemãs que entregam ao expoliado bilhetes de cambio em troca.

O cobre na Alemanha

Cada vez se recente mais a falta de cobre na Alemanha. Os jornais holandeses dizem que 200 ou 300 grandes fábricas de assucar da região norte da França, occupada pelos alemães deixaram de funcionar e que todos os utensilios de cobre foram para a Alemanha com o fim de serem utilizados no fabrico de munições.

Os alemães pagam 1/4 de centavo por cada cartucho vazio entregue na administração militar.

Os acontecimentos de LISBOA

O movimento militar e as adhesões de todo o paiz—crise ministerial—Officiaes presos em liberdade—outras noticias.

Ao movimento militar do dia 20, na capital, aderiu não só todo o militarismo da capital, mas o de todo o paiz.

O conselho de ministros de sabbado

Lisboa, 25—Consta que no conselho de ministros realisado no sabbado, presidido pelo chefe do Estado, este, a proposito da situação anormal do momento, declarou que a sabida do sr. ministro da guerra não solucionava a questão e, portanto, ia consultar os chefes dos partidos.

Noticias officiaes

Lisboa, 25—Da reunião do conselho de ministros foi fornecida a seguinte nota officiosa:

«No conselho de ministros, reunido hoje ás 16 horas, tomou-se conhecimento da correspondencia trocada entre o presidente da republica e o presidente do ministerio, e, perante a attitude do chefe do Estado, o governo resolveu considerar-se demissionario, o que immediatamente communicou a s. ex.»

Os decretos da formiga branca que chegaram a ir á assignatura.

O «Intransigente» publicou uma especie de manifesto, onde se diz, entre outras coisas, que no dia 20, pelas 9

horas da manhã, o ministro das finanças levou ao sr. dr. Manoel de Arriaga estes decretos:

Um suspendendo as garantias individuaes e proclamando o estado de sitio: outro dissolvendo varios regimentos da guarnição de Lisboa e outros demittindo varios officiaes.

A queda do ministerio

Lisboa, 25—O conselho de ministros, reunido no ministerio da marinha, deliberou apresentar a sua demissão ao chefe do Estado.

O sr. general Pimenta de Castro é encarregado de formar gabinete.

Os officiaes presos

Lisboa, 25—Hontem foi levantada a incommunicabilidade aos officiaes que estavam presos por motivo da manifestação do dia 20, e hoje foram restituídos á liberdade.

Censura aos jornaes

Queixam-se os nossos collegas de Lisboa de os amordaçar a mais rigorosa censura de que ha memoria. Nós não protestamos; registamos apenas, porque não se protesta contra violencias á liberdade, quando ellas são decretadas pelo posse, quero e mando democratico.

Reparição dos jornaes suspensos

Sabemos por informações particulares, que o general sr. Pimenta de Castro já deu ordem de se publicarem os jornaes suspensos, e que varias autoridades da provincia se tem demittido, como é costume.

Tem sido bem recebido em todo o norte do paiz a queda do ministerio democratico que quasi todo o paiz odiava, á excepção da formiga branca que imperava por toda a parte, a qual pelos seus crimes e abusos deve seguir para as prisões. Por aqui tambem ha dessa nojenta e odiosa canalha.

Ultima hora DE LISBOA

A QUEDA DA "FORMIGA,"

Extingue-se o formigueiro-mór — São demittidos os funcionarios affectos á formiga—Formigas destituídos — Formigas presos — Pós Keating matam formigas!

LISBOA, 26—Ainda não ha ministerio constituido, devendo, porém, ficar organizado amanhã ou depois.

O sr. Pimenta de Castro, presidente do ministerio e ministro interino de todas as pastas,

tem-se limitado a despachos urgentes e expediente.

Foi considerada extincta a commissão central de Segurança Publica que funcionava no ministerio do interior.

Considera-se demittido desde hontem o general commandante da 1.ª divisão.

O governador civil de Lisboa demittiu telegraphicamente todos os administradores do concelho e chefes do districto.

Parece que serão exonerados João Eloy e Abrahão Carvalho, funcionarios superiores da policia de investigação, sendo nomeado director d'esta policia Alpheu Cruz.

Os «formigas» presos antehontem foram transferidos do Limociro para o 1.º juizo de investigação.

Calcula-se em 125 o numero dos «formigas brancas» que se encontram presos no presidio da Trafaria como implicados na tentativa do golpe de Estado.

EDITAL

N.º 1

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara municipal do concelho d'Espozende:

FAZ publico, de harmonia com a lei n.º 294 de 20 do corrente, que a apresentação de documentos e requerimentos para a inscrição no recenseamento eleitoral pode fazer-se até ao ultimo dia do mês de Fevereiro inclusive.

Os requerimentos para a inscrição no recenseamento deverão mencionar a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento dos requerentes e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notário, ou ser escritos e assinados perante o presidente da Junta de Paróquia da freguesia das suas residências, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos próprios requerentes perante duas testemunhas, eleitores da freguesia, que o assinarão também.

Serão instruidos com atestado da mesma Junta ou do regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor n'esta vila e

nas freguesias do concelho, nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 23 de janeiro de 1915.

O Chefe de Secretaria, José Augusto d'Almeida Abreu

AGRADECIMENTO

A familia Borges de Lima, embora julgue ter agradecido já a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe por qualquer forma cumprimentos de pezames por motivo do fallecimento de D. Inez Laura Borges de Lima, vem por este meio, na previsão de se ter dado alguma omissão involuntaria, de que pede desculpa, exprimir e reiterar a todos, em geral, o seu profundo reconhecimento.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

«O DIREITO»—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados). 5000

«CODIGO CIVIL», de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente) 1 vol. encad. 2500

«LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA» sobre o imposto do selo» coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

«LEGISLAÇÃO FISCAL», pelo dr Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

«DAS DOAÇÕES» segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura Anno, Portugal.....60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Agencia Colonial & L.ª

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: «Agonial»

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem N.º C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » — Os dramas do coração
- 3.ª » — Da Ambição ao crime
- 4.ª » — A Loucura
- 5.ª » — A Caminho
- 6.ª » — A Chave do Enigma
- 7.ª » — Expiação de Mãe

Emerada edição impressa em 4.º papel e ornada de numerosas e finissimas photographuras de pagina Cadereta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim desta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta semim a quem a requisitar.

N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agenciés, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A *Filha Maldita*—de Emile Richebourg

O *Pader dos Humildes*—de A. Contreras

Os *Exploradores da Desgraça*—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª
149, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia, simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista hygienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e Livraria Brazileira*, Rua do Ouro E nas principaes livrarias do paiz.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

Figueira da Foz

Ordenado por M. Cardoso Martha de Augusto Pinto

Repositório completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas—500 reis
A venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuense—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 e 9.

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

por

SANCHES DE PRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Académica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Sociedade Danesa, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias.

Preço 300 reis

Pedidos a

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 14 a 15—LISBOA

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho desteou tavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledoers & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes & C.ª Succ.

149 R. do Almada, 123—PORTO

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

n.º		Cad. rs.
1	Autoações, Inv. orf.	40 »
2	» do Ministerio Publico	40 »
3	» de Carta Precatoria	40 »
4	Auto de perguntas	40 »
5	Acta de julgamento de policia correccional	40 »
6	Auto de Declaração de Cabeça de Casal	40 »
7	Auto de declaração do C. de familia	40 »
8	Auto corpo de delicto indirecto	40 »
10	Auto de exame de corpo de delicto directo	40 »
11	Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais	40 »
12	Boletim do Registo Criminal (10)	100 »
13	Certificados	40 »
14	Guia (de 50 centavos)	40 »
15	Guia para pagamento da contribuição de registo	40 »
16	Declaração de honra que prestam os louvados	40 »
17	Modelo B.	40 »
18	Mandado de captura	40 »
19	Mandado para avaliação	40 »
20	Mandado para intimação do conselho de familia	40 »
21	Mandado	40 »
22	Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art. 49)	40 »
23	Auto de nomeação de	

Iguavados. 40 »
24—Mandado para citação 40 »

SERVIÇO DE FAZENDA PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

	Cad. n.º rs.
1—Autoações em folha	25 »
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 »
3—Conta do processo em 1/2 folha (dous lados)	25 »
4—Nota de citação em 1/4	25 »
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso	25 »
6—Auto de diligencia 1/2 l.	25 »
7—Contra-fé, 1/4	25 »
8—Conclusão, com juntada no verso	25 »
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha	25 »
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados	25 »
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 »
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 »
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 »
14—Participação de compra com confrontações, 1/2 folha	25 »
15—Carta precatoria para execução	25 »
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha	25 »
17—Certidão de relaxe	25 »

A venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904



PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Avers, 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147—LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Xarope Peitoral James

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1894, Avers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses repetidas ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos B. U. do Brazil.

VENDE EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147—LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

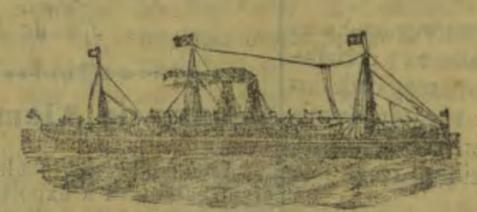
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147—LISBOA

R. M. S. F.

Mala Real Inglesa



Paquetés Correios a sahir de Leixões

AVON em 1 de fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata

DESNA em 3 de fevereiro
Para Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata

AMAZON em 15 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ANDES em 1 de março
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados Portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

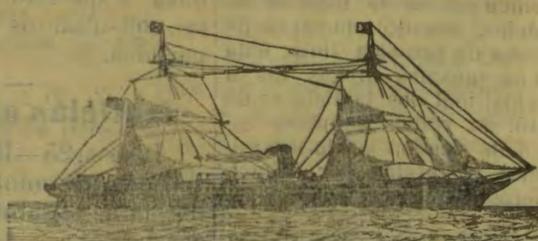
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENA DE LEIXÕES LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: E. PINTO BASTO & C.ª L.ª
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 1.ª

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal